



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**



**DRIELLY COELHO DE MAGALHAES**

**PROJETO PREVINA: IMPACTOS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NO RASTREIO  
E MANEJO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO  
DE OURO PRETO E SEUS DISTRITOS**

**OURO PRETO, MG**  
**2025**

**DRIELLY COELHO DE MAGALHAES**

**PROJETO PREVINA: IMPACTOS DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NO RASTREIO  
E MANEJO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO  
DE OURO PRETO E SEUS DISTRITOS.**

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

OrientadorA: Prof<sup>a</sup>. Dra. Isabela Neves de Almeida.

Coorientador: Breno Moreira

**OURO PRETO  
2025**



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Drielly Coelho de Magalhães**

**Projeto Previna: Impactos das Ações Extensionistas do Rastreamento e Manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis no Município de Ouro Preto e seus distritos**

Monografia apresentada ao Curso de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Farmacêutico Generalista.

Aprovada em 02 de outubro de 2025.

### Membros da banca

Profa.Dra. Isabela Neves de Almeida- Orientadora -Universidade Federal de Ouro Preto  
Breno Moreira - Co-orientador - Universidade Federal de Ouro Preto  
Dra. Mariana Govea Melo Ribeiro - Universidade Federal de Ouro Preto  
Msc. Rosália da Conceição Alves Lopes- Universidade Federal de Ouro Preto

Profa.Dra. Isabela Neves de Almeida, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/11/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Isabela Neves de Almeida, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/05/2026, às 08:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1103561** e o código CRC **8DDD997F**.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força, pela sabedoria e pela oportunidade de concluir mais uma etapa de minha trajetória acadêmica.

À minha família, registro sincera gratidão pelo apoio incondicional, pela paciência e pelo incentivo constante, que constituíram a base essencial para a concretização deste objetivo.

À minha orientadora, agradeço pela dedicação, pela orientação segura e pelo encorajamento contínuo, fatores indispensáveis para o desenvolvimento deste trabalho e para meu aprimoramento acadêmico e profissional.

À equipe do Projeto PREVINA, expreso reconhecimento pelo aprendizado compartilhado, pela parceria estabelecida e pela oportunidade de participar de uma iniciativa de relevante impacto social para a comunidade de Ouro Preto e seus distritos.

Às colegas de curso, Tamires, Myllena e Tâmara, sou grata pela amizade, pelo companheirismo e pelo apoio ao longo desta jornada, que contribuíram para tornar o percurso acadêmico mais significativo.

Concluo este trabalho convicta de que cada esforço e cada sonho dedicados a esta caminhada foram determinantes para alcançar este momento. Afinal, sonhar é o primeiro passo para realizar.

*“Aquele que move montanhas começa carregando pequenas pedras.”*

*Confúcio.*

*Drielly Coelho de Magalhães*

*Ouro Preto-2025.*

## RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) permanecem como desafio relevante à saúde pública no Brasil, em razão de seu impacto clínico, social e econômico, bem como do estigma que dificulta o acesso a diagnóstico e tratamento. Apesar da ampliação de testes rápidos e políticas de prevenção, a incidência de HIV, sífilis e hepatites B e C continua elevada, especialmente entre populações vulneráveis. Nesse contexto, o rastreamento precoce e as ações educativas constituem estratégias essenciais para interromper a cadeia de transmissão e reduzir os custos ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia e Intervenção:** No município de Ouro Preto, Minas Gerais, a descentralização da testagem rápida ocorre em Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e Unidades Básicas de Saúde (UBSs). O **Projeto PREVINA**, desenvolvido pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), integra ensino, pesquisa e extensão, oferecendo testagem, aconselhamento e ações educativas em unidades fixas e itinerantes, abrangendo distritos rurais e populações vulneráveis. A equipe multiprofissional, composta por discentes e profissionais da saúde capacitados, busca ampliar o acesso ao diagnóstico precoce, reduzir o estigma associado às ISTs e fortalecer a ligação entre comunidade e rede básica de saúde, promovendo formação acadêmica crítica e humanizada. **Resultados e Discussão:** O projeto contribui significativamente para a prevenção e o rastreamento das ISTs, demonstrando impacto direto na qualidade de vida da população atendida. Além disso, reforça o papel social da universidade pública, consolidando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como instrumento de promoção da saúde coletiva. **Conclusão:** O Projeto PREVINA representa uma estratégia eficaz de controle social e fortalecimento da saúde pública, promovendo aproximação universidade-comunidade, ampliação do acesso ao diagnóstico precoce e redução do estigma associado às ISTs, evidenciando a relevância da extensão universitária como ferramenta de intervenção social e formação acadêmica humanizada.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde pública; Prevenção.

## ABSTRACT

Sexually Transmitted Infections (STIs) remain a significant public health challenge in Brazil due to their clinical, social, and economic impact, as well as the stigma that hinders access to diagnosis and treatment. Despite the expansion of rapid testing and prevention policies, the incidence of HIV, syphilis, and hepatitis B and C remains high, particularly among vulnerable populations. In this context, early screening and educational actions constitute essential strategies to interrupt the transmission chain and reduce costs to the Unified Health System (SUS). **Methodology and Intervention:** In the municipality of Ouro Preto, Minas Gerais, the decentralization of rapid testing occurs in Testing and Counseling Centers (CTA) and Primary Health Care Units (UBSs). **The PREVINA Project**, developed by the Federal University of Ouro Preto (UFOP), integrates teaching, research, and extension by providing testing, counseling, and educational actions in both fixed and mobile units, covering rural districts and vulnerable populations. The multiprofessional team, composed of trained students and health professionals, seeks to expand access to early diagnosis, reduce stigma associated with STIs, and strengthen the connection between the community and primary health care, while promoting critical and humanized academic training. **Results and Discussion:** The project significantly contributes to the prevention and screening of STIs, demonstrating a direct impact on the quality of life of the population served. Furthermore, it reinforces the social role of the public university, consolidating the integration of teaching, research, and extension as a tool for promoting collective health. **Conclusion:** The PREVINA Project represents an effective strategy for social control and strengthening public health, promoting university-community engagement, expanding access to early diagnosis, and reducing stigma associated with STIs, highlighting the relevance of university extension as a tool for social intervention and humanized academic training.

**Keywords:** Sexually Transmitted Infections; Public Health; Prevention.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do município de Ouro Preto MG	19
Figura 2 – Fluxograma Previna	23
Figura 3 – Laudo diagnóstico dos testes rápidos	24
Figura 4 – Mandala de Prevenção combinada	27
Figura 5 – Materiais gráficos prefina	28

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ações no ano de 2023	29
Tabela 2 – Ações no ano de 2024	30
Tabela 3– Sífilis Adquirida - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IST's	Infecções Sexualmente Transmissíveis
HBV	Hepatite B Viral
HCV	Hepatite C Viral
HIV	Vírus Da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística
SINAN	Sistema de Informação De Agravos De Notificações
SUS	Sistema Único de Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TARV	Terapia antirretroviral
UBSs	Unidades Básicas de Saúde
UFOP	Universidade f=Federal de Ouro Preto
LAPAC	Laboratório Piloto de Análises Clínicas

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	11
2.	REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
2.1	INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	12
2.2	Hepatite B.....	13
2.2.1	Hepatite C .....	13
2.2.2	SÍFILIS .....	14
2.2.3	HIV .....	15
2.3	DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DAS ISTs .....	17
2.4	DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO E SAÚDE PÚBLICA .....	17
2.5	SITUAÇÕES DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO .....	18
2.6	PROJETO PREVINA.....	19
3.	JUSTIFICATIVA.....	20
4.	OBJETIVO.....	21
4.1	OBJETIVO GERAIS.....	21
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	21
5.	METODOLOGIA .....	21
5.1	SELEÇÃO E TREINAMENTO DA EQUIPE .....	22
5.2	FLUXOGRAMA PREVINA.....	23
5.2.1	FLUXO DAS TESTAGEM E LAUDOS .....	23
5.2.2	ACONSELHAMENTO .....	25
5.3	ANÁLISE DOS DADOS .....	28
6.	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	28
6.1	IMPLANTAÇÃO DOS TESTES NO LAPAC .....	33
7.	DEPOIMENTOS .....	34
8.	CONCLUSÃO .....	36
9.	REFERÊNCIAS.....	38

## 1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante desafio de saúde pública em todo o Brasil, não apenas pelo impacto na saúde dos indivíduos, mas também pelas implicações sociais, econômicas e pelo estigma que as acompanham (Malta et al, 2007). Segundo dados do Ministério da saúde, em 2019, aproximadamente 1 milhão de pessoas no Brasil relataram ter recebido diagnóstico médico de ISTs (Brasil, 2019).

Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento dessas infecções, a incidência de ISTs como o vírus da imunodeficiência humana (HIV) a Sífilis e as hepatites B e C permanece elevada, configurando um importante problema de saúde pública, sobretudo entre populações em situação de vulnerabilidade social (Castro Rocha et al, 2018).

As ISTs são provocadas por diversos agentes etiológicos, principalmente vírus e bactérias, tendo como principal via de transmissão o contato sexual desprotegido. No entanto, outras formas de transmissão também são possíveis, incluindo a transmissão vertical (da gestante para o feto) e o contato com sangue ou instrumentos perfurocortantes contaminados (Fernandes et al., 2023).

O rastreamento precoce das ISTs exerce um papel fundamental na identificação antecipada dos casos, possibilitando o início oportuno do tratamento, a interrupção da cadeia de transmissão e, conseqüentemente, a redução dos custos associados ao Sistema Único de Saúde (SUS) (Fernandes et al., 2023).

O município de Ouro Preto dispõe de um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) responsável pela realização de testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C, bem como pelo acompanhamento pós-teste. Além do CTA, a testagem rápida encontra-se descentralizada, sendo também oferecida nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município (Ouro Preto, 2025).

Nesse contexto, os projetos de extensão universitária desempenham papel estratégico ao articular a formação acadêmica dos estudantes com a prática da saúde pública, contribuindo para a implementação de ações educativas e de rastreamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Entre essas iniciativas, destaca-se o Projeto PREVINA, voltado para o rastreio e manejo das ISTs por meio da realização de testes rápidos e da oferta de orientações à população. O presente estudo tem como objetivo avaliar os impactos dessa intervenção no município de Ouro Preto e em seus distritos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

As ISTs abrangem um conjunto de doenças causadas por diferentes agentes etiológicos, como bactéria e vírus. Embora a via sexual desprotegida seja o principal meio de disseminação, outras formas de transmissão também desempenham papel relevante no contexto epidemiológico. Entre elas, destaca-se a transmissão vertical, que ocorre da gestante para o bebê durante a gestação, o parto ou a amamentação, além da exposição a sangue contaminado ou a objetos perfurocortantes não esterilizados. Esses mecanismos reforçam a necessidade de medidas preventivas amplas, que vão além do uso de preservativos, englobando também estratégias como triagem sorológica, orientação pré-natal e práticas seguras no manuseio de materiais biológicos (Santos; Barbosa, 2025).

Entre as ISTs de maior incidência estão o HIV, a sífilis (única doença bacteriana neste estudo) e as hepatites virais B e C, que podem evoluir de forma assintomática ou com quadros clínicos leves, dificultando o diagnóstico precoce e contribuindo para a disseminação silenciosa dessas infecções (Brasil, 2022).

A detecção precoce dessas infecções é fundamental para a interrupção da cadeia de transmissão e para a redução das complicações clínicas associadas. No caso do HIV, estudos indicam que o diagnóstico tardio está relacionado a piores desfechos clínicos e maior mortalidade, evidenciando a importância do rastreamento em serviços de saúde como estratégia para controle da epidemia (Arantes et al., 2023).

Para a sífilis, a ampliação da cobertura dos testes rápidos em atenção primária, especialmente durante o pré-natal, tem se mostrado eficaz na identificação precoce da doença e na redução da transmissão vertical (Luisiana, 2021). Já as hepatites B e C apresentam, frequentemente, evolução silenciosa, o que reforça a necessidade da incorporação de testes rápidos no SUS para ampliar as oportunidades de diagnóstico e tratamento precoce (Gaspar et al., 2021).

Assim, o rastreamento por meio de testes rápidos representa uma ferramenta essencial para garantir resultados rápidos, facilitar o vínculo do paciente com os serviços de saúde e promover o encaminhamento imediato para o tratamento adequado, contribuindo para o controle efetivo das ISTs na população. (SUS., 2022).

## 2.2 Hepatite B

A hepatite B é uma infecção causada pelo vírus da hepatite B HBV, pertencente à família *Hepadnaviridae* e ao gênero *Orthohepadnavirus* (SEAL et al., 2021). Esse vírus em contato com o ser humano atinge principalmente o fígado, essa infecção tem característica de se manifestar silenciosa na sua grande maioria, o que faz com que o diagnóstico ocorra apenas em estágios mais avançados. Quando sintomática, pode manifestar-se por náuseas, icterícia, urina escura e dor abdominal (Lima et al., 2022).

Tem como principal forma de transmissão relações sexuais desprotegidas, além da transmissão vertical que ocorre durante a gestação ou no momento do parto. Outras formas incluem a exposição a materiais biológicos contaminados, compartilhamento de seringas e o uso de instrumentos não esterilizados (Machado et al., 2021).

Apesar da alta eficácia da vacina contra hepatite B, o Brasil enfrenta desafios quanto à cobertura vacinal. Estudos recentes indicam que a taxa de vacinação, que era cerca de 95% em 2015, caiu para aproximadamente 75% em 2020, evidenciando lacunas na proteção da população (Santos et al., 2024).

A vacinação, disponibilizada gratuitamente pelo SUS, consiste em um esquema de três doses que apresenta alta eficácia na prevenção da infecção. Contudo, falhas na cobertura vacinal, desinformação e dificuldades de acesso aos serviços de saúde ainda constituem barreiras significativas para o controle efetivo da hepatite B, sendo uma infecção que não tem cura (Santos et al., 2024).

### 2.2.1 Hepatite C

A hepatite C é uma infecção viral causada pelo vírus da hepatite HCV, que pertence à família *Flaviviridae* e ao gênero *Hepacivirus* (PANTANO et al., 2022). Assim como a hepatite B, o HCV atinge predominantemente o fígado e apresenta evolução silenciosa na maioria dos casos, o que dificulta o diagnóstico precoce. Diferentemente da hepatite B, não existe vacina disponível para a hepatite C, porém, o tratamento atual permite a cura da infecção em grande parte dos casos, o que torna fundamental a detecção e o manejo precoces (Martins; Narcisco-Schiavon; 2011; Pantano et al 2022).

A principal via de transmissão do HCV ocorre pelo contato com sangue contaminado, especialmente por meio do uso compartilhado de seringas, agulhas e outros instrumentos perfurocortantes não esterilizados, incluindo alicates de unha, instrumentos utilizados em

tatuagens e piercings (Martins; Narciso-Schiavon; Schiavon, 2023). A transmissão sexual e vertical também é possível, embora menos comuns, sendo relatadas em situações específicas, como em relação a parceiros com alta carga viral ou mães infectadas durante a gestação (Ferreira et al., 2021).

Devido a característica assintomática da infecção em sua fase inicial, o rastreamento efetivo da doença torna-se indispensável para o diagnóstico precoce, possibilitando o início oportuno do tratamento e prevenindo complicações graves, como cirrose hepática e carcinoma hepatocelular. Estudos recentes apontam que a ausência de sintomas muitas vezes dificulta a identificação precoce, fazendo com que muitos pacientes sejam diagnosticados apenas em fases avançadas da doença, o que impacta negativamente no prognóstico (Smith et al, 2022; Lima; Costa, 2023). Além disso, a implementação de programas de triagem populacional e a ampliação do acesso aos testes rápidos são estratégias eficazes para reduzir a morbimortalidade associada à hepatite C (Wilson et al., 2023).

### 2.2.2 SÍFILIS

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum* subespécie *pallidum*, pertencente à família *Spirochaetaceae* e à ordem *Spirochaetales* (Lewis; Young, 2006). A infecção apresenta um curso clínico evolutivo dividido em quatro estágios.

Na fase primária, a sífilis geralmente se manifesta por uma única úlcera indolor, de bordas elevadas e bem definidas, denominada cancro duro. As lesões podem surgir entre 9 e 90 dias após o contato inicial e tendem a desaparecer espontaneamente em três a seis semanas mesmo sem tratamento. Essa característica frequentemente dificulta o diagnóstico e favorece a transmissão silenciosa da doença (Fiocruz, 2023; Hook; Peeler; Perkins, 2006; Workowski; Bolan, 2015).

Além disso, alguns estudos mostram que, nessa fase, a carga bacteriana na lesão é alta, levando a uma alta taxa de infectividade, especialmente quando vemos um cenário de múltiplas parcerias sexuais e ausência de uso de preservativos (Cohen et al., 2012).

No estágio secundário, a sífilis apresenta manifestações sistêmicas decorrentes da disseminação do *Treponema pallidum*. Os sinais mais característicos são as erupções cutâneas difusas, frequentemente acometendo palmas das mãos e plantas dos pés, o surgimento de lesões úmidas e altamente infectantes conhecidas como condiloma lata, febre, mal-estar, alopecia difusa e linfadenopatia generalizada (Lewis; Young, 2006; Hook; Peeler; Perkins, 2006).

Na fase latente, não há sinais ou sintomas clínicos aparentes, mas nos primeiros anos o risco de transmissão persiste, especialmente em gestantes, devido à possibilidade de transmissão vertical (Stamm, 2010; Centers for disease control and prevention, 2021). Caso o diagnóstico e tratamento não tenha sido feito, a infecção pode evoluir para a fase terciária, que pode ocorrer anos ou até décadas após a infecção inicial que se manifesta através de complicações graves, como neurosífilis, sífilis cardiovascular (Marra et al., 2019; CDC, 2021).

De acordo com o Boletim Epidemiológico de 2023, foram notificados 242.826 casos de sífilis adquirida e 86.111 casos em gestantes (Brasil, 2024). Esses dados evidenciam que, apesar da disponibilidade de diagnóstico e tratamento, a sífilis continua a ser uma prioridade de saúde pública, especialmente entre gestantes, devido ao risco de transmissão vertical, que pode resultar em aborto, má-formação fetal ou óbito neonatal (Fiocruz, 2023).

O tratamento da sífilis está disponível pelo SUS, sendo a penicilina benzatina a medicamento de primeira escolha, administrada por via intramuscular. O número de doses varia conforme o estágio da infecção e o sucesso do tratamento depende da adesão ao esquema terapêutico, bem como do tratamento simultâneo do parceiro sexual, estratégia fundamental para prevenir reinfecções e contribuir para o controle da cadeia de transmissão, aliado ao uso de preservativos (Lafetá et al., 2016; Lima et al., 2022).

No caso de gestantes, o tratamento deve ser iniciado imediatamente, uma vez que a penicilina é segura para o feto é fundamental para prevenir a transmissão vertical da infecção. A ausência de tratamento adequado durante a gestação pode resultar em parto pré-termo, baixo peso ao nascer ou até óbito neonatal (Domingues et al., 2014; Lafetá et al., 2016; Saraceni et al., 2017).

### 2.2.3 HIV

A infecção pelo HIV permanece incurável nos dias atuais, embora casos isolados de remissão prolongada tenham sido observados após transplantes de medula óssea com mutação uma estratégia experimental associada a riscos elevado (Nature Medicine, 2024).

A transmissão do vírus HIV ocorre predominantemente por via sexual, além disso, a infecção pode ocorrer por meio do contato com materiais perfurocortantes contaminados, como seringas e agulhas compartilhadas (Oliveira et al., 2021).

O tratamento padronizado até o presente momento, é a terapia antirretroviral (TARV), que permite o controle efetivo da replicação viral e a manutenção da carga viral em níveis

indetectáveis, o que além de melhorar a qualidade de vida, reduz drasticamente o risco de progressão para AIDS, caracterizada pela queda dos linfócitos CD4 e colapso imunológico.

O princípio “**Indetectável = Intransmissível**” constitui a mensagem central de um novo guia explicativo publicado pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). Fundamentado em mais de duas décadas de evidências científicas, esse princípio reforça que o tratamento antirretroviral é altamente eficaz na redução da transmissão do HIV, demonstrando de forma conclusiva que indivíduos vivendo com o vírus e que apresentam carga viral indetectável não transmitem o HIV por via sexual. (UNAIDS, 2018).

Três estudos de grande escala, conduzidos entre 2007 e 2016, investigaram a transmissão sexual do HIV em milhares de casais sorodiscordantes, nos quais apenas um dos parceiros vivia com HIV. Os resultados foram consistentes: não se registrou nenhum caso de transmissão sexual do vírus em situações nas quais a pessoa vivendo com HIV mantinha supressão viral. Ressalta-se, entretanto, que a confirmação do estado de supressão viral somente é possível por meio da realização periódica do exame de carga viral. (UNAIDS, 2018).

Para pessoas vivendo com HIV, o reconhecimento científico de que não há risco de transmissão sexual quando a carga viral é indetectável tem caráter transformador, essa constatação contribui para a redução do estigma historicamente associado à infecção, promovendo maior liberdade e qualidade de vida. Nesse contexto, o conhecimento de sua condição de intransmissibilidade sexual permite que indivíduos com supressão viral se percebam como agentes ativos de prevenção, fortalecendo suas interações em relacionamentos afetivos e sexuais, sejam eles novos ou já existentes (UNAIDS, 2018).

Sabe-se que o HIV deixa de representar risco de transmissão apenas quando o tratamento antirretroviral é seguido de maneira adequada, contínua e sob supervisão profissional. A adesão correta à terapia permite a supressão da carga viral a níveis indetectáveis, tornando a transmissão sexual praticamente nula. No entanto, para que esse resultado seja alcançado, é indispensável que as pessoas vivendo com HIV tenham acesso facilitado ao diagnóstico precoce, por meio de testes rápidos, e a um acompanhamento clínico regular com orientações individualizadas. Nesse contexto, as iniciativas que promovem a ampliação da testagem, o acolhimento humanizado e o acompanhamento multiprofissional assumem papel essencial na contenção da infecção. Além de fortalecer o vínculo entre usuário e serviço de saúde, tais ações contribuem para a adesão ao tratamento, a melhoria da qualidade de vida das pessoas soropositivas e, conseqüentemente, para a redução significativa da disseminação do vírus na comunidade (Silva et al., 2022).

## 2.3 DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DAS ISTs

Apesar da ampla disponibilidade de testes rápidos e da eficácia dos tratamentos disponíveis, as ISTs estão fortemente associadas a estigmas sociais, os quais constituem barreiras significativas ao acesso ao diagnóstico e ao cuidado em saúde. O medo de julgamentos, a vergonha e a possibilidade de discriminação levam muitos indivíduos a evitarem a busca por serviços de saúde, mesmo após situações de exposição ao risco (Parker; Aggleton, 2003). Esse cenário contribui para a manutenção da transmissão silenciosa das ISTs, ampliando sua disseminação e agravando seus impactos sobre a saúde pública.

Além das barreiras sociais, persistem obstáculos estruturais e territoriais que comprometem o acesso da população às ações de prevenção, testagem e diagnóstico das ISTs, sobretudo em regiões geograficamente afastadas dos centros urbanos. A escassez de recursos financeiros, o desconhecimento acerca dos serviços disponíveis e o receio quanto à confidencialidade dos resultados constituem fatores adicionais que contribuem para a subnotificação dos casos, resultando em atraso no início do tratamento e maior risco de desfechos adversos (Brasil, 2022).

Por isso, estratégias educativas e ações de saúde comunitária são essenciais para reduzir o estigma e incentivar os indivíduos a buscar os serviços de saúde, seja para diagnóstico ou tratamento. Nesse contexto, iniciativas de extensão universitária desempenham um papel crucial, aproximando a universidade da comunidade e atuando diretamente nas demandas locais.

## 2.4 DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO E SAÚDE PÚBLICA

O desenvolvimento universitário é um processo educacional, cultural e científico que integra ensino, pesquisa e prática social. No Brasil, está prevista na Constituição Federal e em documentos como o plano nacional de educação, que reconhece a importância das intervenções acadêmicas e comunidade local para promover o desenvolvimento social (Brasil, 2014).

Na área da saúde, a extensão universitária assume um papel fundamental, principalmente pela capacidade de levar conhecimento técnico científico à população que, muitas vezes, não possui acesso aos serviços de saúde. Através de ações extensionistas, profissionais e estudantes atuam em atividades educativas e preventivas, colaborando para o fortalecimento da Atenção Básica, para a redução das desigualdades em saúde e para a formação crítica e humanizada dos futuros profissionais (Santana *et al.*, 2021).

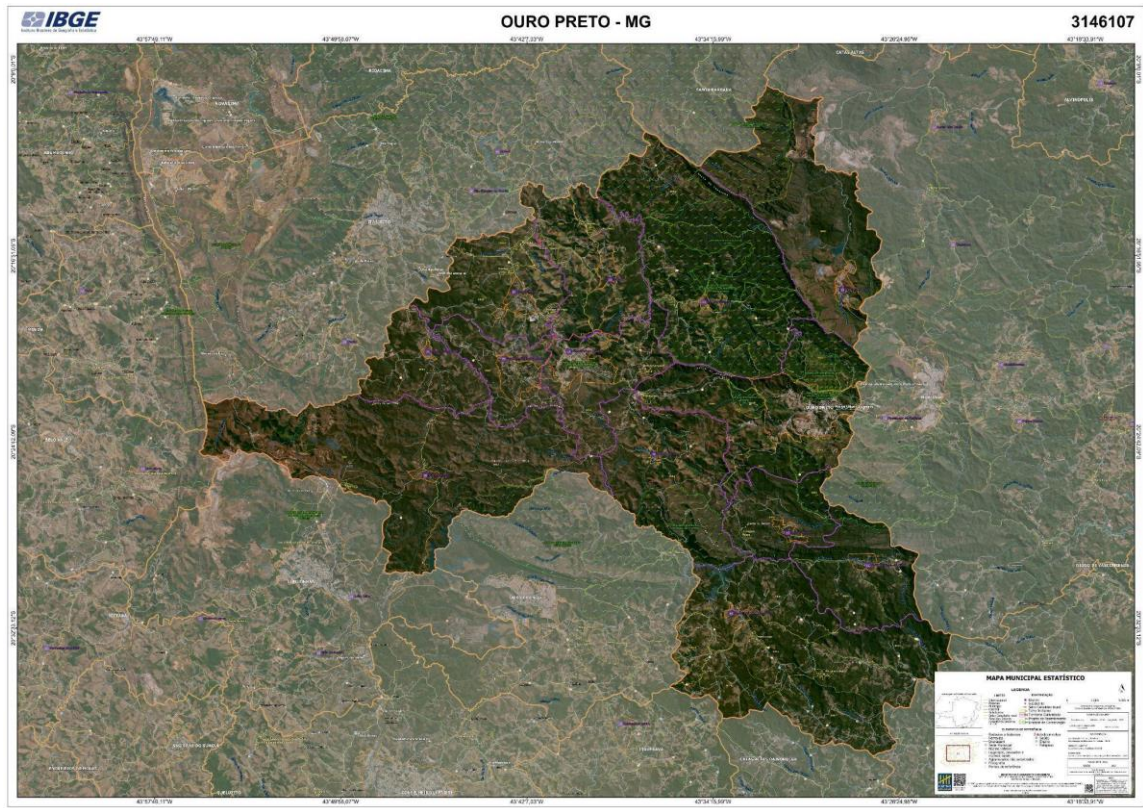
Projetos como o PREVINA exemplificam essa interface ao promover o rastreamento de ISTs em comunidades do município de Ouro Preto e seus distritos oferecendo não apenas testes rápidos, mas também orientação sobre prevenção, sexualidade e cuidados em saúde, as ações impactam tanto na melhoria da qualidade de vida da população quanto na consolidação do papel da universidade pública.

## 2.5 SITUAÇÕES DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO

O município de Ouro Preto, localizado na região dos inconfidentes de Minas Gerais, apresenta características geográficas e populacionais que impactam diretamente na prevenção e no controle das infecções sexualmente transmissíveis. Ouro Preto possui uma população de 74.821 habitantes (IBGE, 2022) e está dividida em 12 distritos (Ouro Preto, 2024). Muitos desses distritos estão localizados distantes da sede, o que dificulta o acesso de muitos moradores a serviços médicos, assim como que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado das ISTs, exigindo estratégias de saúde pública adaptadas à realidade local para garantir que todos os cidadãos tenham acesso a serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs) configuram-se como estratégias centrais para a promoção da saúde e a equidade no acesso ao diagnóstico e ao aconselhamento de infecções como HIV, sífilis e hepatites B e C, por meio do uso de testes rápidos e da oferta de informações aos usuários. Os exames são realizados de forma anônima, espontânea e desburocratizada, sem necessidade de encaminhamento médico.

Figura 1 - Mapa do município de Ouro Preto MG



Fonte: IBGE. Mapa estatístico municipal de Ouro Preto – Censo Demográfico 2022.

Disponível em: <https://geoftp.ibge.gov.br/> Acesso em: 02 maio 2025.

Embora dados detalhados sobre a prevalência das ISTs no município estejam disponíveis publicamente, informações dos boletins municipais de saúde e do sistema de informação de Agravos de Notificação (SINAN) indicam um número significativo de casos de sífilis adquirida e sífilis em gestantes, situação em que torna-se evidente a importância de realizar ações de rastreamento, testagem rápidas e cuidados em saúde contribuindo para o controle das ISTs e para promoção de saúde local.

## 2.6 PROJETO PREVINA

O Projeto PREVINA, da UFOP, é uma iniciativa de extensão universitária que atua de forma direta na prevenção, no diagnóstico precoce e no acompanhamento de ISTs. Com foco na saúde e na inclusão social, o projeto oferece testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C, de forma gratuita, em espaços estratégicos como o Lapac e o Centro de Referência e Acolhimento LGBT+ (CRA LGBT+).

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP - CAAE: N°: 65848622.1.0000.5150, o projeto garante a conformidade com padrões éticos e científicos além de participar ativamente de eventos e campanhas de saúde, fortalecendo a conscientização da comunidade e promovendo o acesso equitativo aos cuidados de saúde pública.

As atividades do projeto previna são realizadas tanto em espaços fixos, como unidades de saúde e ambientes acadêmicos, quanto em ações itinerantes em distritos e comunidades rurais, garantindo maior abrangência e inclusão social. Tem como ponto fixo o LAPAC e no CRA LGBTQ+. A equipe é composta por estudantes da área da saúde da UFOP e pela professora Dra Isabela Neves De Almeida, juntamente com profissionais da saúde do município, atuando de forma multidisciplinar para oferecer uma abordagem integral e humanizada.(CTA.2025).

Dentre as diversas estratégias empregadas, destacam-se a ampliação das redes de testagem e aconselhamento, o monitoramento clínico e epidemiológico e a realização de testagens direcionadas a populações-chave. Tais ações estão em conformidade com as recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde, visando alcançar a meta global de redução e/ou eliminação dessas ISTs até 2030. (CTA-2025)

O impacto esperado inclui a ampliação significativa do acesso da população ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado das ISTs, contribuindo para a redução de casos não diagnosticados e para a interrupção da cadeia de transmissão.

Além disso, busca-se fortalecer o vínculo entre a comunidade e a rede de atenção básica, promover o conhecimento sobre prevenção e cuidados com a saúde. Dessa forma, o projeto previna consolida-se como um elo entre universidade e comunidade, promovendo impacto positivo direto na saúde pública local. (CTA-2025).

### **3. JUSTIFICATIVA**

Os fatores associados às ISTs representam um desafio significativo para a saúde pública, impactando diretamente a qualidade de vida da população e os serviços públicos de saúde. A prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado dessas infecções são cruciais para romper a cadeia de transmissão e reduzir as complicações clínicas e sociais para o indivíduo. (BRASIL, 2020, p. 15).

No município de Ouro Preto e distritos, o desafio do rastreamento e da prevenção de ISTs decorre da escassez de dados públicos atualizados, principalmente quanto ao número de testes realizados antes da implementação de intervenções mais estruturadas, o que reforça a necessidade de monitoramento e avaliação contínuos dessas práticas. Nesse contexto, o projeto

Previna é uma iniciativa que visa aproximar a atenção à saúde da comunidade, por meio de atividades educativas e testagem rápida para HIV, sífilis, hepatite B e C. (WHO, 2021, p. 22).

O presente estudo, tem o potencial de contribuir para a saúde do município, uma vez que se propõe a analisar os impactos das ações extensionistas do Projeto Previna, especialmente no que se refere à ampliação do acesso aos testes rápidos e educação continuada. A análise irá contribuir para a valorização de Projeto de extensão como ferramentas estratégicas de intervenção social e de formação acadêmica.

Segundo o Ministério da Saúde (2020), a prevenção e o monitoramento contínuo das ISTs são essenciais para reduzir sua incidência e minimizar impactos na qualidade de vida da população.

A Organização Mundial da Saúde (2021) destaca que o acesso ampliado a testes rápidos é uma das principais estratégias para o enfrentamento das ISTs, especialmente em contextos comunitários.

Conforme Freire (2019), projetos de extensão atuam como importantes instrumentos de integração entre universidade e sociedade, promovendo tanto o aprendizado acadêmico quanto benefícios sociais.

## **4. OBJETIVO**

### **4.1 OBJETIVO GERAIS**

Analisar os impactos das ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto Previna nas estratégias de rastreamento e prevenção das ISTs no município de Ouro Preto e seus distritos.

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever as principais ações realizadas pelo Projeto Previna no município de Ouro preto.
- Descrever as principais ações realizadas pelo Projeto Previna nos distritos de Ouro Preto.
- Avaliar os impactos do Projeto Previna na conscientização da população quanto à prevenção, diagnóstico precoce e redução do estigma relacionado as ISTs.
- Descrever os impactos do Projeto Previna no sistema de saúde do município.

## **5. METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo foi delineada com base nas ações desenvolvidas pelo Projeto PREVINA Itinerante, iniciativa de extensão vinculada à UFOP, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto/MG. Trata-se de um estudo descritivo de caráter

qualitativo e quantitativo, fundamentado na análise das atividades de promoção e prevenção acerca das ISTs.

As atividades do projeto ocorreram em diferentes cenários de atuação, dentre eles unidades básicas de saúde, espaços acadêmicos e distritos do município, contemplando tanto atividades fixas quanto itinerantes. As ações foram direcionadas à população em geral, abrangendo estudantes, trabalhadores, gestantes e indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

A população atendida é submetida a testagem rápida para HIV, sífilis e hepatite B e C, conforme manual redigido pelo ministério da saúde. Todas as etapas desde a coleta até o aconselhamento seguiram rigorosamente os padrões éticos aprovados pelo comitê de ética em pesquisa da UFOP. Além da realização dos testes, o projeto previna incorporou estratégias de aconselhamento pós teste e distribuição de insumos de prevenção, como preservativos e materiais gráficos informativos. (SILVA, 2022, p. 45).

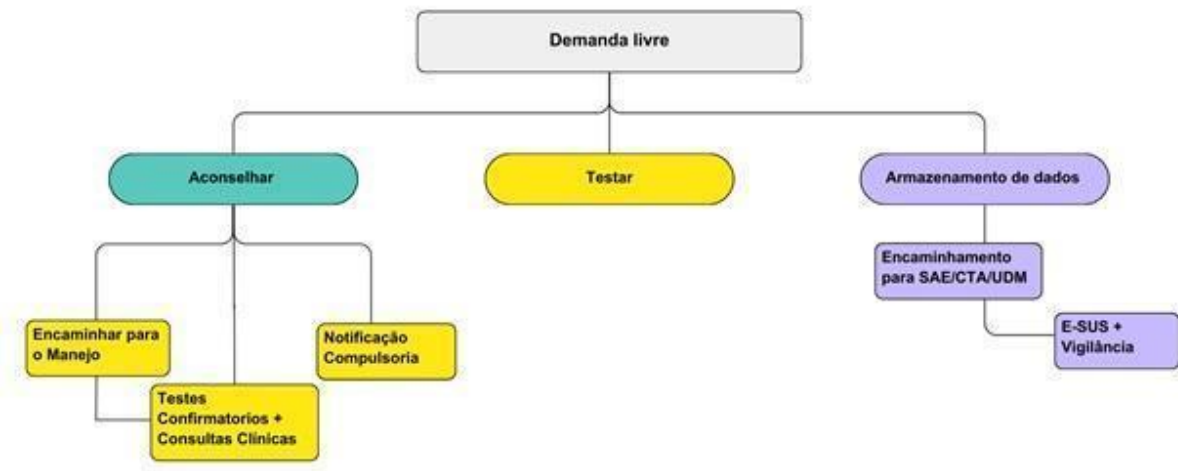
## 5.1 SELEÇÃO E TREINAMENTO DA EQUIPE

A equipe responsável pela execução do projeto PREVINA é constituída pela coordenadora Professora Isabela Neves De Almeida, professores colaboradores, técnicos e estudantes da iniciação científica ou extensão universitária, conta também com a parceria com a equipe da secretaria da saúde Coordenação SAE, CTA, UDM, técnicos e estagiários. A seleção dos discentes leva em consideração o interesse em atividades de extensão voltada à saúde pública, bem como a disponibilidade para participação nas ações itinerantes e atividades educativas.

Para garantir a qualidade dos serviços prestados, todos os membros da equipe participam de treinamentos estruturado, que contempla tanto aspectos teóricos quanto práticos, todos devem assinar o termo de confidencialidade e realizar o treinamento vigente pelo TELELAB, além da participação nos treinamentos internos realizados de forma periódica, que engloba aulas expositivas, simulações práticas e a utilização de fluxogramas operacionais desenvolvidos pela coordenação do projeto, garantindo que todos os participantes estejam aptos a atuar de forma segura e padronizada.

## 5.2 FLUXOGRAMA PREVINA

Figura 2: Fluxograma previna- aspectos teóricos e práticos de treinamento.



Fonte: A autora-2025.

O Projeto adota um fluxograma padronizado para a execução das atividades, o qual orienta todas as etapas do processo de testagem, aconselhamento e encaminhamento dos usuários, o fluxo garante a organização das ações, a qualidade técnica da coleta de dados e a integração efetiva com os serviços de saúde do município.

### 5.2.1 FLUXO DAS TESTAGEM E LAUDOS

O processo de testagem é dividido em várias etapas sendo a primeira delas o acolhimento, momento em que se coleta os dados dos pacientes no laudo, onde são colocadas informações como: nome, endereço, CPF, data de nascimento, dentre outros. No caso de gravidez confirmada, será coletado também a idade gestacional.

A coleta correta desses dados é de extrema importância pois, através do laudo emitido em duas vias, será entregue o resultado para a paciente no momento do aconselhamento, ficando a segunda via arquivada para construção do banco de dados do projeto PREVINA, bem como para o levantamento epidemiológico. Logo abaixo do cabeçalho do laudo, consta a descrição dos testes realizados anti-HIV, sífilis, hepatite B e Hepatite C, com as alternativas para registro do resultado. Logo a seguir, são fornecidas informações de conduta, caso reagente, contatos importantes e por fim espaço para a assinatura do responsável técnico responsável por laudar o teste.

Para pacientes que optaram por não se identificar ou caso estejam sem algum documento oficial com foto, é adotada a conduta do registro anônimo onde o paciente é

registrado por um código numérico único. Nesses casos, todo o processo de testagem é mantido, apenas se difere que no momento do aconselhamento o mesmo não poderá ter em sua posse sua via do laudo com o resultado dos testes realizados.

Figura 3- laudo diagnóstico dos testes rápidos

LAUDO DIAGNÓSTICO DOS TESTE RÁPIDOS PROJETO PREVINA - LAPAC - SAE/CTA/UDM	LAUDO DIAGNÓSTICO DOS TESTE RÁPIDOS PROJETO PREVINA - LAPAC - SAE/CTA/UDM
<p><b>Data de atendimento:</b> _____ <b>Telefone:</b> _____</p> <p><b>Nome paciente:</b> _____</p> <p><b>Gestante:</b> ( ) Sim ( ) Não ( ) Não se aplica</p> <p><b>Se gestante, idade gestacional:</b> _____</p> <p><b>Data de nascimento:</b> _____ <b>CPF:</b> _____</p> <p><b>Endereço:</b> _____</p>	<p><b>Teste rápido de HEPATITE B por detecção de anticorpos anti-HBs-Ag</b></p> <p>( ) <b>NÃO REAGENTE:</b> necessário repetir o teste após 30 dias em caso de suspeita de infecção.</p> <p>( ) <b>REAGENTE:</b> necessário agendar consulta médica.</p> <p>( ) <b>INVÁLIDO:</b> necessário repetir o teste.</p> <p>( ) <b>NÃO REALIZADO.</b></p> <p>Se reagente, já sabia?</p> <p>( ) Sim, mas atualmente não está em acompanhamento.</p> <p>( ) Sim, e já está em acompanhamento. ( ) Não sabia.</p>
<p><b>Teste rápido 1 (triagem) de HIV por detecção de anticorpos anti-HIV.</b></p> <p>( ) <b>NÃO REAGENTE:</b> necessário repetir o teste após 30 dias em caso de suspeita de infecção.</p> <p>( ) <b>REAGENTE:</b> necessário realizar teste rápido 2 ou exame laboratorial para confirmação.</p> <p>( ) <b>INVÁLIDO:</b> necessário repetir o teste.</p> <p>( ) <b>NÃO REALIZADO.</b></p> <p>Se reagente, já sabia?</p> <p>( ) Sim, mas atualmente não está em acompanhamento.</p> <p>( ) Sim, e já está em acompanhamento. ( ) Não sabia.</p>	<p><b>Teste rápido de HEPATITE C por detecção de anticorpo anti-HCV.</b></p> <p>( ) <b>NÃO REAGENTE:</b> necessário repetir o teste após 30 dias em caso de suspeita de infecção.</p> <p>( ) <b>REAGENTE:</b> necessário realizar consulta médica.</p> <p>( ) <b>INVÁLIDO:</b> necessário repetir o teste.</p> <p>( ) <b>NÃO REALIZADO.</b></p> <p>Se reagente, já sabia?</p> <p>( ) Sim, mas atualmente não está em acompanhamento.</p> <p>( ) Sim, e já está em acompanhamento. ( ) Não sabia.</p>
<p><b>Teste rápido 2 (confirmatório) de HIV por detecção de anticorpos anti-HIV.</b></p> <p>( ) <b>NÃO REAGENTE:</b> necessário repetir o teste após 30 dias em caso de suspeita de infecção.</p> <p>( ) <b>REAGENTE:</b> necessário exame laboratorial para confirmação.</p> <p>( ) <b>INVÁLIDO:</b> necessário repetir o teste.</p> <p>( ) <b>NÃO REALIZADO.</b></p> <p>Se reagente, já sabia?</p> <p>( ) Sim, mas atualmente não está em acompanhamento.</p> <p>( ) Sim, e já está em acompanhamento. ( ) Não sabia.</p>	<p>Em casos de resultado REAGENTE para uma das infecções acima, o paciente deve ser encaminhado diretamente para o serviço de referência Serviço de Atendimento Especializado/Centro de Testagem e Aconselhamento/Unidade Dispensadora de Medicamentos (SAE/CTA/UDM).</p> <p>O SAE/CTA/UDM está localizado na Rua Mecânico José Português, s/n, São Cristóvão. O agendamento de consulta pode ser feito pelo telefone (31) 3551-7699 (whatsapp).</p> <p>E-mail: udm.ouropreto@gmail.com</p> <p>Horário de funcionamento da SAE/CTA/UDM é de 08:00h às 17:00h de segunda a sexta.</p> <p>Pacientes que já fazem acompanhamento da infecção, não é necessário encaminhá-lo para o SAE/CTA/UDM.</p>
<p><b>Teste rápido treponêmico de SÍFILIS por detecção de anticorpos IgG/IgM.</b></p> <p>( ) <b>NÃO REAGENTE:</b> necessário repetir o teste após 30 dias em caso de suspeita de infecção.</p> <p>( ) <b>REAGENTE:</b> necessário realizar teste rápido 2 ou exame laboratorial (VDRL) para confirmação.</p> <p>( ) <b>INVÁLIDO:</b> necessário repetir o teste.</p> <p>( ) <b>NÃO REALIZADO.</b></p> <p>Se reagente, já sabia?</p> <p>( ) Sim, mas atualmente não está em acompanhamento.</p> <p>( ) Sim, e já está em acompanhamento. ( ) Não sabia.</p>	<p>.....</p> <p>Assinatura do responsável técnico</p>

Fonte: Projeto Previna

Os testes de HIV são realizados sob a responsabilidade de um responsável técnico capacitado e a execução realizada pelos estudantes dos cursos de farmácia, ciências biológicas e/ou ciências médicas, devidamente capacitados, com ações para a prevenção e combate à sífilis e à sífilis congênita em parceria com as Secretarias de Saúde de Ouro Preto, Mariana e João Monlevade, o Centro de Saúde da UFOP e o Projeto Previna.

A iniciativa tem como objetivo principal conscientizar a população da importância da prevenção e do cuidado com a saúde sexual, principalmente no que diz respeito à prevenção e combate à sífilis e à sífilis congênita, além de promover o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dessas infecções, onde são oferecidas testagens gratuitas de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de vacinação contra HPV.

São utilizados atualmente os testes rápidos para detecção de HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C, realizados de acordo com os protocolos estabelecidos pelo ministério da saúde. A execução segue as recomendações constantes no manual do fabricante do teste.

A coleta é realizada por punção digital, utilizando lancetas descartáveis, devidamente esterilizadas e de uso único, após a coleta, uma quantidade descrita no manual do teste a amostra de sangue capilar é aplicada em dispositivos imunocromatográficos específicos para cada teste onde é identificado com as iniciais do paciente.

Em seguida é aplicada a quantidade de reagente também prescrita pelo fabricante, e a leitura do resultado é realizada após o tempo recomendado na bula, que varia entre 10 a 20 minutos de acordo com o fabricante. Todos os testes foram realizados em ambiente controlado, com a utilização de equipamentos de proteção individual, as superfícies são previamente higienizadas e os resíduos resultantes do procedimento são descartados em recipientes adequados para resíduos infectantes.

### 5.2.2 ACONSELHAMENTO

O aconselhamento pós teste é uma etapa essencial do processo de testagem, feita de forma individual e confidencial. Nesse momento o paciente é encaminhado para a sala do aconselhamento onde será explicado cada um dos resultados obtidos, independente de ser um resultado reagente ou não reagente para cada uma das ISTs. (Neves & Therense, 2018).

No caso de HIV 1 não reagente se explica o motivo por que um segundo teste de HIV confirmatório não foi realizado sendo necessário somente se o primeiro teste em questão tivesse dado um resultado reagente, caso contrário o teste de HIV 1 dando reagente, o teste confirmatório é feito nesse momento e é dado sequência no aconselhamento até que tenha dado o tempo de liberação do resultado do teste. (Oliveira & Afonso, 2017).

No caso de qualquer um dos quatro testes apresentar resultado positivo, procede-se ao preenchimento da ficha de notificação compulsória, bem como ao encaminhamento do paciente para a realização dos testes subsequentes e para o início do tratamento adequado. Especificamente, quando o exame resulta reagente para sífilis, o paciente recebe, adicionalmente, solicitação para a realização do teste VDRL e orientações quanto à busca pelo serviço da Unidade de Diagnóstico e Monitoramento (UDM) a fim de dar continuidade ao tratamento.

Um método amplamente empregado no aconselhamento do Projeto PREVINA é a mandala de prevenção combinada, instrumento pedagógico proposto pelo Ministério da Saúde.

Essa ferramenta, apresentada de forma visual e acessível, contempla diferentes estratégias de prevenção e atua como recurso facilitador na coleta de informações essenciais sobre o paciente. Por meio da mandala, busca-se avaliar aspectos relacionados à prevenção vacinal, incluindo a imunização contra a hepatite B (OMS, s.d.).

Sempre que possível, solicita-se a apresentação do cartão de vacinas para conferência do esquema vacinal. Na ausência de registros ou quando o paciente informa não ter recebido as três doses recomendadas, este é orientado a procurar uma unidade de saúde para atualização vacinal. No contexto do uso da mandala, recomenda-se que indivíduos com vida sexual ativa realizem testes semestrais, enquanto aqueles sem vida sexual ativa devem submeter-se à testagem, pelo menos, uma vez ao ano (Ministério da Saúde, 2020).

O desenvolvimento de estratégias preventivas no Brasil está intimamente ligado às ações de testagem e aconselhamento, mesmo antes da criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Com a introdução dos testes rápidos de HIV, o aconselhamento passou a ter um foco voltado para a aceitação da doença, oferecendo suporte emocional aos pacientes que apresentavam resultados positivos.

No entanto, na perspectiva de promover o empoderamento dos usuários na Atenção Primária à Saúde (APS), o aconselhamento vai além do aspecto emocional e da própria testagem, configurando-se como uma intervenção em saúde que potencializa ações de prevenção e promoção, fortalece a autonomia dos indivíduos e contribui para a redução da incidência de HIV e de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (Fonseca & Iriart, 2012).

O teste rápido é uma das principais técnicas de diagnóstico do HIV utilizadas nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS). Sua metodologia permite a detecção de anticorpos em até 30 minutos, apresentando baixo custo, fácil aplicação e interpretação. Este exame deve ser realizado por profissionais capacitados (Ministério da Saúde, 2016).

A testagem para HIV tem como objetivo fornecer um diagnóstico mais preciso e de rápida obtenção, possibilitando o início precoce do tratamento adequado. Dessa forma, contribui para prevenir a progressão da infecção pelo vírus para a forma avançada da doença, a AIDS (Ministério da Saúde, 2015).

Adicionalmente, é indicado que a testagem seja feita após situações de risco, respeitando o intervalo mínimo de 30 dias desde o momento de exposição, de modo a garantir maior precisão nos resultados. Durante o processo de aconselhamento, são discutidas estratégias como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), destacando a disponibilidade dessas opções no município de Ouro Preto. (OMS)

Caso haja interesse na PrEP, o paciente deve procurar o serviço da UDM; para acesso à PEP, deve-se buscar atendimento na UPA Dom Orione ou na Santa Casa da Misericórdia. Além disso, reforça-se a importância do uso de preservativos masculinos e femininos e de lubrificantes, que são fornecidos gratuitamente durante as ações, juntamente com materiais educativos. Com isso, busca-se ampliar o acesso da população a estratégias diversas de prevenção combinada, promovendo maior autonomia e consciência no cuidado com a saúde sexual. (Ministério da Saúde, 2020).

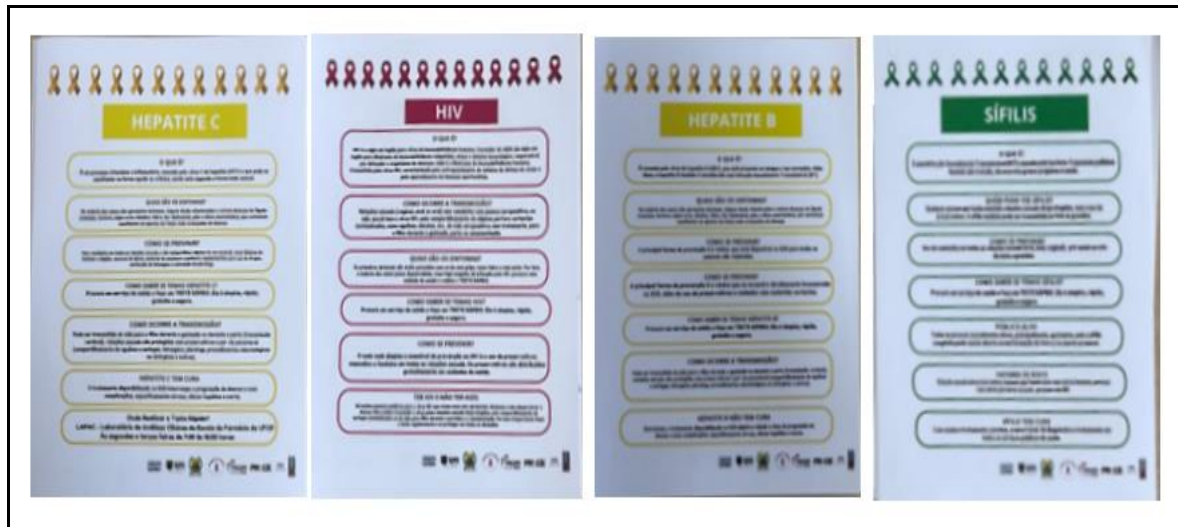
Um dos métodos amplamente empregados no aconselhamento realizado pelo Projeto PREVINA é a Mandala de Prevenção Combinada, proposta pelo Ministério da Saúde. Esse recurso pedagógico, estruturado de forma visual e acessível, reúne diferentes estratégias preventivas e tem sido utilizado como instrumento facilitador na coleta de informações essenciais dos pacientes. A partir da mandala, é possível avaliar aspectos relacionados à prevenção vacinal, como, por exemplo, a imunização contra a hepatite B, conforme figura abaixo.

Figura 4- Mandala de prevenção combinada



Fonte: Ministério da saúde

Figura 5- Materiais gráficos PREVINA



Fonte: Projeto Previna

### 5.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados no Projeto PREVINA foi realizada por meio de estatística descritiva, permitindo identificar o perfil dos indivíduos atendidos e a distribuição das testagens realizadas para HIV, sífilis e hepatites B e C. Essa abordagem possibilitou uma visão quantitativa sobre o alcance das ações de extensão, como número de participantes, quantidade de testes aplicados e casos reagentes identificados.

Além da dimensão quantitativa, foi realizada uma análise qualitativa, a partir do acompanhamento das atividades educativas e de aconselhamento, permitindo avaliar a adesão dos participantes às orientações fornecidas e a busca por serviços de saúde para continuidade do cuidado, em consonância com a perspectiva de Minayo (2010), que destaca a importância da complementaridade entre abordagens quantitativas e qualitativas para uma compreensão mais ampla dos fenômenos sociais em saúde.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo analisou as ações de extensão do Projeto PREVINA realizadas nos anos de 2023 e 2024, tendo como fonte principal o banco de dados unificado do projeto. Esse levantamento permitiu sistematizar informações referentes ao número de pessoas testadas, aos diferentes locais de atuação, bem como às estratégias desenvolvidas junto à comunidade acadêmica da UFOP e aos distritos de Ouro Preto/MG.

Além disso, foram descritos aspectos relacionados à incorporação do LAPAC. No ano de 2023 foram testadas 2.163 pessoas e foram realizadas 169 ações. No ano de 2024 foram testadas 2.511 pessoas e foram realizadas 175 ações, ao longo desses dois anos foram totalizadas 4.674 pessoas testadas no município de Ouro Preto.

Tabela 1: Ações no ano de 2023

<b>Ações no ano de 2023</b>	<b>Pessoas testadas</b>
Ação - ANTONIO PEREIRA	67
Ação - CACHOEIRA DO CAMPO	46
Ação - Caminhão OUTUBRO ROSA	301
Ação - CAPS AD	33
Ação - LAVRAS NOVAS	12
Ação - MIGUEL BURNIER	24
Ação - OCUPAÇÃO CHICO REI	17
Ação - PSF SANTA CRUZ	27
Ação - SANTO ANTÔNIO DO LEITE	17
Ação - UFOP - BLOCO DE SALAS	217
Ação - UFOP - CEAD	7
Ação CATADORAS	19
Ação COOPEROURO JULHO AMARELO	40
Ação COOPEROURO NOVEMBRO AZUL	61
Ação EMPRESA QUANTUM	47
Ação EMPRESA SPIN ENERGY	51
Ação EMPRESA VALE	26
Ação FARMÁCIA ESCOLA	81
Ação MUTIRÃO DE VACINAÇÃO	54
Ação PIEDADE	36
Ação RODRIGO SILVA	18
Ação SANTO ANTÔNIO DO LEITE	91
Ação STUDIO DUO FIT	14
Ação UFOP CAMPUS JOÃO MONLEVADE	84
Ação UFOP ICEB	154
Ação UFOP RU	68
CÂMARA ITINERANTE - AMARANTINA	51
CÂMARA ITINERANTE - CACHOEIRA DO CAMPO	20
CÂMARA ITINERANTE - LAVRAS NOVAS	21
CÂMARA ITINERANTE - RODRIGO SILVA	23
CÂMARA ITINERANTE -MIGUEL BURNIER	13
LAPAC	382
PROJETO NUTRA	41
<b>Total geral</b>	<b>2163</b>

Tabela 2: Ações no ano de 2024

<b>Ações no ano de 2024</b>	<b>Pessoas testadas</b>
Ação 8M SMS	50
Ação Antônio Pereira	10
Ação Antônio Pereira	16
Ação Autoparque	11
Ação Barra	192
Ação Cachoeira do Campo	21
Ação Cooperouro	33
Ação GLAURA	10
Ação ICEB	65
Ação Morro Santana	12
Ação OAB	36
Ação Padre Faria	2
Ação Praça da Bauxita	17
Ação RU	250
Ação Santa Rita	7
Ação São Cristóvão	15
Ação Serra do Siqueira	9
Ação SESC	32
Ação Taquaral	3
Ação Vacinação	56
ACMAR	6
AMRAP	9
Anexo – Museu	19
Antônio Pereira - Mina 1	45
Arraiá da saúde Antônio Pereira	47
Associação Dom Barroso	17
Autoparque	48
Cachoeira do Campo	47
Caminhão da mamografia	305
Capanema	166
Cooperouro	48
CRA LGBT	22
CRALGBT	2
CRALGBT+	8
Empresa Aterpa	134
LAPAC	512
Novata Engenharia	34
Piedade	16
Rodrigo Silva	35
Santo Antônio do Leite	31
Santo Antônio do Salto	33
São Bartolomeu	21
Tecnosonda	59
Total geral	2511

Fonte: Banco de dados do projeto previna 2023-2024.

Esses resultados indicam não apenas a constância das ações, mas também a ampliação do impacto do projeto, evidenciando o compromisso da equipe em chegar a diferentes locais e públicos. Dessa forma, o PREVINA consolida-se como um importante instrumento de promoção da saúde e prevenção das ISTs na comunidade.

No ano de 2023, as ações do Projeto Previna foram distribuídas em diferentes cenários de atuação, abrangendo empresas privadas, distritos de Ouro Preto, além de praças públicas e campanhas comunitárias. Essa diversidade de locais demonstra o caráter descentralizado e inclusivo da iniciativa, buscando alcançar diferentes públicos e promover maior oferta dos testes rápidos para ISTs. (CTA.2025)

Nas empresas, foram contempladas quatro instituições: Cooperouro, Empresa Quantum, Spin Energy e Vale. Nessas ações, foram testadas ao todo 225 pessoas, número que reflete o esforço do projeto em estabelecer parcerias com o setor privado e levar a prevenção também ao ambiente de trabalho.

Nos distritos, as ações se mostraram expressivas, alcançando localidades como Antônio Pereira, Cachoeira do Campo, Lavras Novas, Miguel Burnier, Santo Antônio do Leite, Rodrigo Silva e Amarantina. Somadas, essas ações resultaram em 377 pessoas testadas, evidenciando a importância da interiorização da saúde e da promoção do cuidado fora da área central de Ouro Preto. Nas praças públicas e campanhas comunitárias, destacam-se o Caminhão Outubro Rosa, o Mutirão de Vacinação e o Projeto Nutra. Juntas, essas atividades testaram 396 pessoas, fortalecendo a proposta de aproximar a comunidade dos serviços de saúde por meio de ações educativas e preventivas em espaços coletivos.

Esses resultados revelam que, somente em 2023, o projeto conseguiu alcançar diferentes segmentos populacionais e ampliar a cobertura das ações. O engajamento tanto de instituições privadas quanto da comunidade local foi fundamental para a consolidação do Previna como estratégia de rastreamento e promoção da saúde coletiva no município. No ano de 2024, o Projeto Previna ampliou sua atuação, alcançando um total de 2.511 pessoas testadas em diferentes contextos, bem como em 2023, as ações foram distribuídas em empresas, distritos, espaços públicos, unidades da UFOP e instituições parceiras, mantendo a diversidade dos cenários de intervenção e reforçando o compromisso com a promoção da saúde coletiva.(CTA.2025).

No que se refere às empresas, destacaram-se a Empresa Aterpa 134 testados, a Novata Engenharia 34 testados e a Tecnosonda 59 testados. Somadas, essas ações totalizaram 227 pessoas testadas em ambiente corporativo, demonstrando o empenho do projeto em estabelecer parcerias com o setor privado para ampliar o acesso aos testes rápidos.

As ações de promoção à saúde, do Projeto PREVINA nos distritos de Ouro Preto também se mostraram relevantes. Em Antônio Pereira foram testadas 61 pessoas, em Cachoeira do Campo 68 pessoas, em Lavras Novas 21 pessoas, em Miguel Burnier 13 pessoas, em Rodrigo Silva 35 pessoas, em Santo Antônio do Leite 31 pessoas, em Santo Antônio do Salto 33 pessoas, e em São Bartolomeu 21 pessoas. Juntos, esses distritos somaram 283 pessoas testadas em 2024, o que evidencia a interiorização das ações e a preocupação do Previna em alcançar comunidades fora do centro urbano.

As campanhas em espaços públicos continuaram sendo importantes pontos de mobilização. Entre os destaques estiveram a Campanha 8M SMS com 50 testados, a Campanha da Barra 192 testados, a Campanha do Caminhão da Mamografia 305 testados. Essas e outras iniciativas em praças, ruas e eventos comunitários reuniram aproximadamente 547 testagens, evidenciando o potencial de alcance e impacto das ações em locais de grande circulação de pessoas. As ações de 2024 reafirmaram o compromisso do Projeto Previna em diversificar os espaços de atuação, ampliar a cobertura das testagens e fortalecer parcerias tanto na universidade quanto na comunidade.

No que se refere ao aumento do percentual da população sexualmente ativa testada, observa-se um avanço expressivo após a implementação do Projeto PREVINA no município. Em 2021, esse índice era de apenas 2,5%, passando para 7,1% em 2023, o que representa um crescimento de 184%. Essa evolução demonstra o impacto positivo das ações do projeto, que tem como meta alcançar os 10% de cobertura preconizados pela Organização Mundial da Saúde. O aumento na procura pelos testes reflete diretamente a efetividade do aconselhamento ativo e das estratégias de educação em saúde adotadas pela equipe, que enfatizam a importância da testagem regular e da prevenção combinada.

Além disso, como podemos ver na tabela 3 os resultados apontam que, mesmo com o aumento do número de testagens, houve uma redução significativa dos casos de sífilis adquirida, passando de 65 notificações em 2022 para apenas 15 em 2024. Esse dado evidencia que o modelo de aconselhamento utilizado pelo Previna foi determinante para a mudança de comportamento da população, promovendo maior conscientização sobre práticas sexuais seguras e incentivo ao uso de preservativos. O enfoque humanizado e educativo durante o aconselhamento baseado em escuta qualificada, diálogo acessível e utilização de instrumentos

pedagógicos, como a Mandala de Prevenção Combinada tem se mostrado essencial para ampliar o conhecimento da comunidade sobre as ISTs.

Tabela 3: Sífilis Adquirida - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Ano notificação	Todos os casos
<b>TOTAL</b>	<b>190</b>
2021	26
2022	65
2023	84
2024	15

Fonte: Ministério da Saúde (2024)

## 6.1 IMPLANTAÇÃO DOS TESTES NO LAPAC

Um marco relevante na trajetória do Projeto Previna foi a implantação das testagens rápidas ao LAPAC. Essa integração representou um avanço significativo, pois garantiu maior estruturação, qualidade técnica e confiabilidade aos resultados obtidos.

Segundo relatório institucional, o LAPAC passou a atuar não apenas como local de realização de testagens, mas também como centro de apoio metodológico e logístico para o projeto, oferecendo condições adequadas de biossegurança, equipamentos e insumos que qualificaram ainda mais o processo (LAPAC, 2023). Além disso, a participação de profissionais e técnicos do laboratório contribuiu para a padronização dos procedimentos, reforçando a credibilidade do serviço prestado à comunidade (SILVA; ALMEIDA, 2022).

As testagens no LAPAC ocorrem de forma regular, às segundas e terças-feiras, durante todo o dia, o que garante um fluxo contínuo e acessível para a população (LAPAC, 2023). Além da realização dos exames, o laboratório também desempenha papel fundamental na logística e no armazenamento de insumos do Projeto Previna, sendo responsável pela guarda dos testes rápidos e materiais utilizados nas campanhas itinerantes, incluindo insumos laboratoriais e materiais gráficos, em conformidade com a legislação vigente e as normas de biossegurança (BRASIL, 2021).

Os dados evidenciam a importância das testagens realizadas no LAPAC: em 2023 foram aplicados 382 testes, enquanto em 2024 esse número aumentou para 512, totalizando 894 testagens nos dois anos (LAPAC, 2024). Esses números consolidam o laboratório como espaço

central para o desenvolvimento das ações, ampliando o alcance e fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão (COSTA; FERREIRA, 2024).

A consolidação das ações do Projeto PREVINA, particularmente com a ampliação das testagens via LAPAC e a diversificação dos pontos de atuação, reflete uma estratégia de controle social em saúde. O controle social, conforme apontam (Fleury e Lobato;2017), toma corpo quando a coletividade participa da formulação, execução e avaliação das políticas públicas de saúde, fortalecendo a legitimidade e a efetividade das intervenções, algo que o Previna realiza ao atuar em variados contextos comunitários.

Além disso, a prática de testagem rápida em ambientes descentralizados está em comum acordo com evidências robustas sobre sua eficácia no controle das ISTs. Em um estudo realizado em Fortaleza, verificou-se que os testes rápidos aplicados na atenção primária apresentaram alta sensibilidade e especificidade, além de ampliarem o acesso ao diagnóstico (PAIVA et al., 2013). De forma complementar, análises econômicas demonstraram que os testes rápidos são custo-efetivos e favorecem a detecção precoce, especialmente no contexto da sífilis gestacional, com impacto direto na redução da transmissão vertical (KASSOUF et al., 2020).

O LAPAC, ao funcionar como centro fixo, com rotina de testagens semanais e armazenamento dos insumos utilizados, consolida essa perspectiva de qualidade e continuidade no cuidado. Essa estrutura, articulada às ações itinerantes do Previna, fortalece o conceito de atenção integral em saúde, pois combina diagnóstico, aconselhamento e encaminhamento efetivo. Domingues e Leal 2016, reforçam que a integração entre serviços públicos, universidades e comunidade é essencial para o fortalecimento das políticas de prevenção e controle das ISTs.

Por fim, o sucesso da estratégia do Previna se alinha com os princípios da prevenção combinada, que articula diferentes ferramentas de prevenção, incluindo testagem, aconselhamento, PrEP, preservativos e vacinação.

## 7. DEPOIMENTOS

Os resultados de um projeto de extensão universitária não se expressam apenas em números ou indicadores epidemiológicos, mas também nas experiências vividas por aqueles que participam diretamente de sua execução. No caso do Projeto PREVINA, os depoimentos de servidores, técnicos de laboratório, pós-graduandos e bolsistas revelam dimensões subjetivas

e complementares às análises quantitativas, permitindo compreender como as ações impactam tanto a comunidade atendida quanto a formação acadêmica e profissional dos envolvidos.

A experiência de participação no Projeto PREVINA, segundo o relato da pós-graduanda Mariana Laiz, foi marcada pelo envolvimento direto nas ações e pelo reconhecimento da importância da orientação em saúde. Mariana iniciou sua participação após um convite para auxiliar nas atividades, diante da necessidade de apoio da equipe. Logo em sua primeira campanha, percebeu a relevância não apenas do diagnóstico, mas também da transmissão de informações sobre sexualidade e ISTs, especialmente em contextos nos quais a população atendida apresentava carência de orientações confiáveis.

Ao relatar suas experiências, Mariana destacou a satisfação em perceber o impacto positivo da educação em saúde, tanto pela oportunidade de orientar e esclarecer dúvidas quanto pela receptividade dos participantes. Segundo ela, uma das vivências mais marcantes ocorreu em ações realizadas em João Monlevade, onde assumiu o papel de orientação junto à comunidade.

O diálogo aberto dos jovens para perguntas e discussões sobre sexualidade e ISTs revelou a persistência de tabus em diferentes contextos sociais e reforçou a necessidade de espaços acolhedores para esse diálogo. Além disso, Mariana observou que, após as primeiras intervenções realizadas no município, houve redução no índice de positividade nas campanhas subsequentes, o que evidenciou o impacto direto das ações educativas associadas à testagem.

Para Mariana, a experiência no PREVINA representou tanto um espaço de aprendizado pessoal e profissional quanto uma oportunidade de perceber como a educação em saúde pode transformar realidades, contribuindo para a redução da vulnerabilidade e para a promoção da saúde coletiva.

A técnica Renata, vinculada ao LAPAC, destacou em seu depoimento o impacto positivo do Projeto PREVINA tanto na formação dos estudantes quanto no cuidado com a população atendida. Segundo ela, a iniciativa ampliou significativamente as possibilidades de aprendizado prático dos alunos do curso de Farmácia, ao permitir a vivência direta em atividades de promoção da saúde, prevenção e diagnóstico de ISTs.

Além da dimensão acadêmica, Renata ressaltou que o PREVINA trouxe benefícios concretos à população ouro-pretana e à comunidade universitária da UFOP, ao acelerar o processo de testagem e entrega de resultados. Esse fluxo mais ágil possibilitou o encaminhamento imediato dos pacientes reagentes para avaliação clínica e início do tratamento adequado, reduzindo o tempo entre o diagnóstico e a intervenção terapêutica. Para a técnica,

essa integração entre prática acadêmica e impacto social evidencia a relevância do projeto como estratégia de fortalecimento da saúde pública e da formação profissional.

A bolsista Emanuely Viçoso relatou que sua participação no Projeto PREVINA tem representado uma experiência profundamente enriquecedora, tanto no aspecto acadêmico quanto no pessoal. Para ela, a cada atividade realizada torna-se mais evidente a relevância de levar informação de qualidade sobre as ISTs à comunidade, reconhecendo que esse trabalho contribui diretamente para a promoção da saúde e para a prevenção.

Emanuely destacou ainda que, além do aprendizado técnico e científico sobre as ISTs, o projeto tem possibilitado o desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional, como a empatia e a escuta atenta. Essas vivências, segundo ela, reforçam a importância de acolher cada pessoa de forma respeitosa e sensível, considerando suas necessidades e dificuldades individuais. Por fim, a bolsista salientou que o PREVINA tem marcado de maneira significativa sua trajetória acadêmica e pessoal, pois, ao mesmo tempo em que amplia seu conhecimento científico, fortalece seu compromisso com uma atuação em saúde mais ética, responsável e humanizada.

## **8. CONCLUSÃO**

O presente estudo evidenciou a relevância das ações extensionistas desenvolvidas pelo Projeto PREVINA na promoção da saúde e no enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no município de Ouro Preto e em seus distritos. A análise dos dados referentes aos anos de 2023 e 2024 possibilitou constatar o alcance significativo das atividades realizadas, com milhares de indivíduos testados e orientados em distintos contextos, incluindo empresas, praças públicas, distritos e ambientes acadêmicos da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Tais resultados indicam não apenas a continuidade das ações, mas também a ampliação do impacto do projeto no fortalecimento da rede local de atenção à saúde. Além do quantitativo expressivo de testagens e encaminhamentos, o PREVINA destacou-se pelo modelo metodológico adotado, que articula diagnóstico precoce, aconselhamento qualificado e educação em saúde.

A utilização de ferramentas pedagógicas, como a mandala de prevenção, o acolhimento humanizado e a integração com os serviços da atenção básica, evidencia a proposta de cuidado integral, a qual transcende o simples diagnóstico, promovendo vínculo efetivo entre a comunidade e os serviços de saúde.

Os depoimentos de diferentes participantes incluindo estudantes, bolsistas, pós-graduandos e profissionais da área da saúde reforçaram o caráter formativo e transformador do projeto. Para os discentes, o PREVINA constituiu um espaço de aprendizagem prática, desenvolvimento de competências como empatia e escuta ativa, além de favorecer o amadurecimento profissional.

Para a população atendida, o projeto proporcionou benefícios imediatos, como o acesso facilitado ao diagnóstico e ao tratamento, bem como informações fundamentais para a prevenção de novas infecções. Outro aspecto relevante foi a incorporação das testagens no Laboratório de Apoio à Pesquisa e à Extensão em Saúde (LAPAC), consolidando o projeto como parte integrante da infraestrutura institucional da UFOP.

Tal integração assegura maior organização, segurança no armazenamento de insumos e continuidade das ações, fortalecendo a sustentabilidade do PREVINA e ampliando sua capacidade de contribuir para o monitoramento epidemiológico municipal.

Diante do exposto, conclui-se que o Projeto PREVINA constitui uma ferramenta estratégica de controle social e fortalecimento da saúde pública, articulando ensino, pesquisa e extensão em benefício da comunidade. Ao integrar educação, prevenção e cuidado, o projeto reafirma a relevância das universidades públicas como protagonistas na construção de uma sociedade mais saudável, inclusiva e consciente.

## 9. REFERÊNCIAS

ANUÁRIO EPIDEMIOLÓGICO. Análise do impacto das intervenções em saúde sobre a cobertura vacinal e a homogeneidade da vacinação em Minas Gerais. *Rev. Brasil Epidemiol.*, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2024.v27/e240028/pt/> . Acesso em: 29 jul. 2025.

AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 81, n. 2, p. 125–134, mar. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000200002> . Acesso em 11 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. Brasília, DF, 07 maio 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contraíram-infecções-sexualmente-transmissíveis-no-brasil-em-2019> . Acesso em: 01 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de Indicadores HIV/AIDS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/painel-hiv> . Acesso em: 1 jul. 2025.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico de Sífilis 2024. Ministério da Saúde. Brasília, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim\\_sifilis\\_2024\\_e.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/view) . Acesso em: 12 jul. 2025.

CASTRO ROCHA, Déborah Ferreira Noronha de et al. Epidemiology of HIV, syphilis, and hepatitis B and C among manual cane cutters in low-income regions of Brazil. *BMC Infectious Diseases*, v. 18, art. 546, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12879-018-3439-4> . Acesso em: 1 jul. 2025.

CIRIACO, Natália Lopes Chaves; PEREIRA, Luiza Aparecida Ansaloni Chagas; CAMPOS-JÚNIOR, Paulo Henrique Almeida; COSTA, Raquel Alves. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 63–80, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14393/REE-v18n12019-43346> . Acesso em: 07 jul. 2025.

DOMINGUES, R. M. S. M.; LEAL, M. do C. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, e00082415, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00082415> . Acesso em: 29 jul. 2025.

ELIAS, Lucília de Almeida; BASTOS, Francisco Inácio. Saúde pública, redução de danos e a prevenção das infecções de transmissão sexual e sanguínea: revisão dos principais conceitos e sua implementação no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, p. 4695-4704, dez. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001300021> . Acesso em: 12 jul. 2025.

FARIAS JUNIOR, Yvanilson Costas; SOUZA, Fernanda de Oliveira; SANTOS, Deisy Vital dos; HELIOTÉRIO, Margarete Costa; PINHO, Paloma de Sousa; ARAÚJO, Tânia Maria de. Vacina para hepatite B entre trabalhadores da saúde: fatores associados às dimensões do Modelo de Crenças em Saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 27, e240036.2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720240036.2> .Acesso em: 29 jul. 2025.

FERNANDES, Priscila Castro Cordeiro et al. The screening and control of sexually transmitted infections in the Brazilian territory: a narrative literature review. December 2023. DOI: 10.56238/sevened2023.006-053.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz – IFF. *Sífilis: Diagnóstico e Tratamento na Gestação*. Eixo: Atenção às Mulheres, 01 de setembro de 2023.

Grupo de Trabalho da IARC sobre Avaliação de Riscos Carcinogênicos para Humanos. Vírus da Imunodeficiência Humana e Vírus Linfotrópicos de Células T Humanas. Lyon (FR): Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer; 1996. (Monografias da IARC sobre Avaliação de Riscos Carcinogênicos para Humanos, nº 67.) Vírus da Imunodeficiência Humana. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK419318/> . Acesso em: 29 jul. 2025.

Macêdo, V. C. de, Lira, P. I. C. de, Frias, P. G. de Romaguera, L. M. D., Caires, S. de F. F., & Ximenes, R. A. de A. (2017). Fatores de risco para sífilis em mulheres: estudo caso-controle. *Revista De Saúde Pública*, 51, 78. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007066>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MACHADO, L. F. A.; FONSECA, R. R. S.; QUEIROZ, M. A. F.; OLIVEIRA-FILHO, A. B.; CAYRES-VALLINOTO, I. M. V.; VALLINOTO, A. C. R.; ISHAK, M. O. G.; ISHAK, R. The epidemiological impact of STIs among general and vulnerable populations of the Amazon region of Brazil: 30 years of surveillance. *Viruses*, [S.l.], v. 13, n. 5, p. 855, 7 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/v13050855> . Acesso em 08 ago. 2025.

MARTINS, Tatiana; NARCISO-SCHIAVON, Janaína Luz; SCHIAVON, Leonardo de Lucca. Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 107-112, jan./fev. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000100024> . Acesso em: 12 jul. 2025

NCBI BOOKSHELF. *Human Immunodeficiency Viruses and Human T-Cell Lymphotropic Viruses*. 1993. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK419318/> . Acesso em: 29 jul. 2025.

Minayo, M. C. S. (2009). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª ed. Petrópolis: Vozes.

Neves, A. L. M. & Therense, M. (2018). Hiv/Aids, gênero e sexualidade: políticas e práticas de prevenção, testagem e Aconselhamento. Manaus (AM): Editora UEA.  
PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Portal Vigilância em Saúde. Ouro Preto: Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/vigilancia-saude/cta> .Acesso em: 1 jul. 2025.

Oliveira, J. A. S. & Afonso, T. M. (2017). O Teste rápido para o Diagnóstico de HIV na Atenção Primária à Saúde e a importância da atuação do Enfermeiro. Congresso Internacional de Enfermagem, Universidade Tiradentes, Aracajú, SE, Brasil.

Polit, D. F. & Beck, C. T. (2019). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed.

RAMOS JÚNIOR, Alberto Novaes. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, artigo PT069022, maio 2022.

RODGER, Alison J. et al. Risk of HIV transmission through condomless sex in serodifferent gay couples with the HIV-positive partner taking suppressive antiretroviral therapy (PARTNER): final results of a multicentre, prospective, observational study. *The Lancet*, v. 393, n. 10189, p. 2428–2438, 15 jun. 2019. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)30418-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)30418-0). Acesso em: 29 jul. 2025.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; COSTA NETO, Sebastião Benício da; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. —, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 01 jul. 2025.

SANTOS, A.; BARBOSA, B. Título do artigo. *Nome do Periódico*, v. X, n. X, p. X-X, ano.

Silva, I. T. S., Valença, C. N., & Silva, R. A. R. (2017). Cartografia da implementação do teste rápido anti-HIV na Estratégia Saúde da Família: perspectiva de enfermeiros. *Esc Anna Nery*. 21(4), 01-08. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0019>

SOUZA, Ana Paula de; SILVA, Maria Aparecida da; OLIVEIRA, Fernanda. Estratégias de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 5, p. 2201–2208, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0176>. Acesso em 11 ago. 2025.

UNAIDS. *Undetectable = Untransmittable — Public health and HIV viral load suppression*. Genebra: UNAIDS, 22 mar. 2024. Disponível em: